

Cura Interior ou Regressão? □ (Parte 1)



Ministrei esta palavra a acerca de um ano e meio, pois entendia que havia muitas dúvidas a respeito deste assunto dentro do meio cristão principalmente daqueles que se consideram "crentes a muito tempo". Pois dentro de um entendimento tradicional usa-se um jargão "tudo ficou para trás", mas o que vemos realmente é aquilo que ficou para trás constantemente operando na vida daqueles crentes a muito tempo. Tais dúvidas não são comuns aqueles que se chegam a Cristo, pois reconhecem sua necessidade de cura e estão abertos para isso e se deixam ser ministrados.

Sei que o assunto é mal interpretado por muitos, mas creio neste texto trazer clareza para algumas dúvidas.

João 21:15-17 Jesus Restaura Pedro

15 Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros".

16
N

ovamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você me ama?"

Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo".

Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ovelhas".

17

*Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama?”
Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”.
Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas.”*

Quero abordar este assunto porque entendo ser um assunto muito polemico e muito desconhecido por quem o polemiza, pois baseiam suas opiniões em experiências negativas que presenciaram ou escutaram.

O que a Bíblia fala acerca disto? Será que encontramos respaldo na Bíblia para ministrações de cura interior?

Um bom exemplo para começarmos a falar sobre este assunto é a restauração do apóstolo Pedro, que teve que ser confrontado naquilo que afligiu o seu coração e por conseqüência o fez desistir do seu ministério, voltando a ser uma pessoa distante do propósito de Deus. Pedro foi um homem que se posicionou ao lado de Cristo como nenhum outro dos discípulos, ao ponto de dizer que se entregaria no lugar de Cristo para morrer (Jo 13:38), mas Jesus o advertiu de que ele não estava pronto, e que o negaria.

Para Pedro as palavras de Jesus estavam equivocadas, logo ele, disposto a morrer por Jesus o negaria?

Podemos observar embora toda a entrega de Pedro ao ministério de Jesus, Pedro agia muito pelas suas emoções, mostrando uma fragilidade emocional que precisaria passar por uma restauração.

Quando Jesus declarou à Pedro as seguintes palavras: “para traz de mim satanás” (Mc 8:33), Jesus sabia que satanás estava tirando proveito desta ferida emocional que Pedro tinha em sua vida e Jesus sendo profeta sabia que aquela ferida o levaria a nega-lo. **“Toda ferida emocional ela age de forma cíclica e em espiral, ou seja, em dado momento de nossa vida este ciclo da ferida vai se repetir, mas de maneira mais profunda, ela age como um parafuso. A cada volta mais profundo”**.

Então agora identificamos um homem chamado por Deus, com a promessa de que sobre ele se edificaria a igreja (Mt 16:18), abandonando seu ministério por uma tristeza muito grande em seu coração (Mt 26:75), por não ter conseguido corresponder, o que ele julgava ser a expectativa de Jesus, na sua vida.

Então passado algum tempo Jesus vai na direção de Pedro, e num cenário semelhante de quando Pedro o negou, Jesus começa a ministrar com ele. Destacarei mais adiante os estágios da restauração de Pedro, como se deu e como foi o processo restaurador de Jesus na vida de Pedro.

A regressão e as vidas passadas.

A maior confusão que existe está na expressão “regressão”, e a cura interior é na verdade regressar ao ponto onde foram causadas as feridas. E podemos encontrar exemplos bíblicos que nos apontam para esta necessidade, de regressar ao ponto da queda, da ferida, da mágoa, ou seja, precisamos voltar à memória do ato em si para confessá-lo, nos arrependermos ou liberar o perdão e sermos curados (Tg 5:16).

Quando Jesus declara a igreja de Efésios para ela lembrar-se de onde caiu e arrepende-se (Ap. 2:4), é uma regressão ao passado.

Na verdade a cura interior é a cura das memórias, ou seja, aquilo que nos afetou em vida. E lembramos somente das coisas que vivemos desde o ventre materno e isto é provado cientificamente, diferentemente o que se pratica na terapia de vidas passadas. Tanto a cura interior como a terapia de vidas passadas, é uma forma de regressão, mas cura interior, nós encontramos respaldo bíblico, quando o próprio Jesus declara que Ele foi ungido para “curar os quebrantados ou os aflitos de coração (Is. 61:1; Lc.4:18), assim como Ele fez com Pedro.

Na terapia de vidas passadas é o contrario, pois esta se baseia na doutrina espírita, que é totalmente condenada nas escrituras, pois vejamos o que a Bíblia afirma, “ *o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo (Hb. 9:27)*”, ou seja, este versículo nos respalda crer-mos que não existe possibilidade alguma de alguém voltar depois de morto e contar sobre sua vida passada ou outras vidas passadas, pois esta declarado: “

morrer uma única vez

”; e toda prática de consulta aos mortos é abominado por Deus, porque esta prática estabelece um canal de engano maligno, porque na verdade quando se consulta estes espíritos chamados dos mortos, se esta na verdade consultando aos demônios.

Veja que existe uma grande diferença entre cura interior e vidas passadas.

Para acréscimo do que estamos falando, destaco que muitos defendem a terapia de vidas passadas por um exemplo bíblico, quando o rei Saul foi consultar uma necromante (1Sm28), mas aqui podemos identificar uma série de atitudes equivocadas de Saul e como foi enganosa a visão da vidente como vemos abaixo:

1) Saul havia sido rejeitado por Deus por causa de sua desobediência, ou seja, Deus não estava com Saul. “ *Ora, o Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e o atormentava um espírito maligno da parte do Senhor* ” (1Sm 16:14). 2) Saul reforça sua desobediência ao consultar uma necromante.

“Não vos voltareis para os que consultam os mortos nem para os feiticeiros; não os busqueis para não ficardes contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus” (Lv. 19:31). 3).

As palavras da vidente não se cumpriram:

a. Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus [conf. 1Sm 28:19], mas se suicidou [conf. 1Sm 31: 4], vindo parar mais tarde nas mãos dos homens de Jabes-gideade (1Sm 31: 11-13).

b. Não morreram todos os filhos de Saul, como insinuava a tal profecia dada pelo suposto espírito de Samuel [1Sm 28: 19]. Ficaram vivos pelo menos 3 filhos de Saul: Isbosete [2Sm 2: 8-10]; Armoni e Mefi-bosete [2Sm 21: 8]. Apenas 3 morreram, como esta registrado em 1Sm 31: 6, e 1Cr 10: 2-6.

Estes são alguns exemplos de como a Bíblia nos assegura que é impossível alguém que morreu voltar em espírito ou em um novo corpo, ou seja reencarnar, pois entra em contradição com a palavra de Deus.

Fica claro que Saul estava tão distante de Deus que caiu novamente numa atitude abominável.

O próprio Jesus declarou que não se pode servir a dois senhores (Mt.6:24), logo podemos definir que quem estava com Saul era o próprio diabo, enredando Saul no mais profundo engano, tudo isto aconteceu por Saul seguir seu próprio coração, e foi traído por ele (Jr. 17:9).

Então aqui podemos definir com exatidão o que é cura interior, não é a tal regressão que muitos apontam por aí, mas sim a cura das memórias de uma vida afetada por diversos fatores sejam eles de ordem física, emocional ou espiritual, que embora as pessoas tendo aceitado a Jesus como seu salvador continuam presos por suas memórias inconsciente ou subconsciente por consequências destes traumas, tornando os seus corações amargurados.

Restaurando o coração amargurado.

Quando Pedro se deu por conta, ele já havia negado a Jesus pela terceira vez, no livro de Mateus 26:75 diz: *E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, “* **chorou amargamente”**.

Para muitas pessoas passa despercebido o fato de que Pedro passou muitos dias amargurados devido a sua atitude em ter negado a Jesus, Pedro que havia sido chamado pelo próprio Jesus para ser pescador de homens, viu-se envolvido numa prisão de amargura a ponto de abandonar o seu ministério e voltar a viver sua velha vida de pescador de peixes.

Ninguém pode fazer idéia do que se passava no coração e na mente de Pedro após a sua saída do pátio da casa do sumo sacerdote, quem sabe ainda martelava em sua mente o som do galo cantando, quem sabe passava pela sua mente “e se eu dissesse que era discípulo de Jesus poderia ter sido tudo diferente?”.

Pedro estava tão atordoado pelos acontecimentos que chegando à beira da praia para pescar despiu-se, num gesto de puro descompromisso com aquilo que havia vivido com Jesus, mesmo tendo selada em sua vida a autoridade liberada por Jesus para expulsar os demônios e curar os enfermos (Mt 10:1), tudo indicava que Pedro havia desistido de ser um apóstolo.

O glorioso de tudo isso, é que Jesus não desistiu, pois Ele sabia que não tinha sido em vão todo tempo dispensado para com os seus discípulos, e Jesus reconhecia a necessidade de uma restauração na vida de Pedro, por isso o próprio Jesus se colocou diante do Pedro para restaurá-lo.

Veremos a seguir com se deu o processo de cura na vida de Pedro, desde a sua queda até sua restauração.

A queda:

Gostaria de descrever por detalhes o momento do que estamos chamando a queda de Pedro, e que na verdade foi uma ferida gerada pelas suas emoções, uma atitude prenunciada por Jesus, mas que Pedro não deu a devida atenção para o que Ele estava lhe falando.

a. O cenário: Quero destacar o cenário onde Pedro estava. Ele estava acompanhado de outro discípulo seguindo a Jesus de certa distância, e Pedro por não conhecer ninguém na casa do sumo sacerdote onde Jesus tinha sido levado para ser interrogado, primeiramente ficou do lado de fora do pátio e em seguida lhe convidaram para entrar e se acomodou junto a uma fogueira

E tendo eles acendido fogo no meio do pátio e havendo-se sentado à roda, sentou-se Pedro entre eles. (Lucas 22:56).

b. O emocional: Pedro estava emocionalmente abalado por tudo o que estava acontecendo. Quando os soldados chegaram para prenderem a Jesus, a atitude de Pedro é violenta, tira a sua espada e corta a orelha de um dos soldados sendo no mesmo instante reprovado por Jesus. A partir daquele momento Pedro fica a distância de tudo o que estava acontecendo.

C. Pedro nega a Jesus: O ponto crucial na vida de Pedro foi quando ele se deu por conta da atitude que tomou. Muitas pessoas têm um discurso sincero da sua vida com Deus, mas isso não impede que elas tropecem, pelo contrario, quando elas se dão por conta já tomaram atitudes que ela não gostaria de ter tomado, levada por uma impulsão de um coração machucado.

Existem pessoas que precisam liberar perdão para Deus. Esta expressão é muito questionada e reprovada por muitas pessoas, mas existe um número significativo de pessoas que não aceitam a sua missão ou a determinação de Deus (propósito) como a morte de um familiar, a vinda de um bebê, um acidente e etc.

D.A restauração: A restauração ou a cura de Pedro se da num cenário semelhante de quando Pedro negou a Jesus, em vota de uma fogueira, mostrando que muitas pessoas precisam ser levadas ao ponto da queda para poderem sentir sua ferida sendo mexida, ou seja, tirar a inflamação para poder colocar o remédio de Deus, que é o perdão, pois muitas pessoas não conseguem se sentir perdoado, e volta e meia sua memórias o acusam, agora por quê? Porque foi gerada uma ferida que volta meia é aberta e sangra novamente. Pessoas que sofreram traumas, que carregam em suas vidas o medo da repetição destes traumas: rejeição, abandono, traição, violências, abusos e etc.

E. Toda cura produz dor: Se alguém se diz ter sido curado sem sentir dor, algo esta errado. Quando Jesus pergunta a Pedro pela terceira vez se ele o amava, Pedro fica magoado. Porque aqui Jesus toca na ferida, no grego o que Jesus pergunta é se Pedro era realmente seu amigo.

Continua...

José Carlos, pr

{jcomments on}